



Lições familiares de theologia mariana.

II.

SANTA MARIA.

Ainda uma palavra.



MAS bom, dirá por ventura algum filho de Maria, Maria é sancta! e quem duvida disso? Maria é sancta! Foi esse o hymno que estamos acostumados a pronunciar e entoar desde nossos mais verdes annos.

Mas que quer dizer que Maria é sancta? até onde chega essa santidade? Até onde chega essa santidade?.. E quem é que póde medir com suas mãos a extensão do céo? Quem é que já pesou exactamente o volume da terra? Quem é que já contou os grãos de areia que á beira mar collocou a divina Omnipotencia, para caçoar e esmagar as ondas encapelladas? Riu se Deus visivel em forma de creança porque o engenho de aguia de Agostinho, queria entender a Santissima

Trindade; e quereis que não seja verdadeira ousadia medirmos com nosso minguado entendimento o poder da mesma Trindade manifestado em sua primeira e principal obra, fóra da Humanidade Sacratissima de Christo, a maternidade divina de Maria, e a santidade que lhe corresponde?

Todo ente (comecemos a dizer alguma cousa com S. Alberto Magno) todo ente racional, ou intellectual obra sempre por um fim; mais; o que dá, o que tira, faz, ou deve fazer, servido pela mesma razão e intelligencia, se não quer desdizer de seu fim. Não dá a capricho quem dá, si dá seguido pela razão, senão que segundo é o fim porque se dá, se dá mais ou menos, em maior ou menor abundancia. Quem a uma machina que houvesse de arrastar ligeira carga, pôzesse centenas de cavallos de va-

por não seria dar nem pôr, seria desperdiçar e esbanjar, e pelo contrario também. Pois si isto fazemos nós, os ultimos elos na corrente dos entes intelligentes, claro é que os anjos, puros espiritos intelligentes, farão isso com mais perfeição, e que Deus o fará com perfeição completa.

E' por isso axioma em theologia o principio de Suarez: Deus a cada um dá a graça acomodada a seu estado e emprego. Como ainda aqui um monarcha e cabeça da nação distribúe os empregos e officios não pelos meritos que elle dá, que não pôde dar, senão conforme á capacidade e talentos de cada um.

Si agora queremos saber o fim para que Deus criou a Maria; si queremos saber qual o segredo de Deus na distribuição de suas graças a esta nossa celestial Senhora, veremos que em todos seus eternos designios ia sempre deante na mente divina fazer desta Senhora uma Mãe e uma digna Mãe de Deus: *dignum tibi hataculum praeparasti*, como canta a Egreja.

Tire agora as consequencias quem puder. Deus teve por fim criar em Maria uma morada digna de si, uma Mãe digna de Deus; ora quem senão o mesmo Deus, que sabe o que significa uma Mãe digna de Deus, pôde calcular as graças, os dons, os privilegios que concedeu a essa digna Mãe de Deus?

Andam os astrónomos com toda diligencia e cuidado a contarem as estrellas que povoam o céo, e quan-

do contados muitos milhões, pensam elles que teem entendido a Omnipotencia de Deus e contado suas maravilhas, surge instrumento novo mais aperfeiçoado e envergonhados hão de dizer que não pôdem contar. Não sabem elles que Deus criou as estrellas para caçoar da fraca sciencia dos homens? Não sabem elles que para contal-as ao certo seria necessario conhecer o fim certo para que Deus as criou?

E assim mesmo queremos nós pesar e medir as qualidades, os tributos, grandezas e privilegios de Maria; e perguntamos até com insolencia, até onde chega a santidade de Maria? E quando pensamos ter contado alguns milhões de estrellas neste céo, apparece uma nebulosa e quando queremos pensar, vemos serem milhões de graças e privilegios novos. Insensatos de nós! não sejamos loucos; para alcançar a santidade de Maria é necessario que nos lembremos que Deus a fez sua digna Mãe. Digna Mãe de Deus! Essa é a medida e peso da santidade de Maria.

Accrescente se ainda á essa santidade que teve desde o primeiro instante de sua purissima conceição, porque já era a que havia de ser digna Mãe de Deus, a santidade e graças que Deus lhe concederia no mesmo instante, no momento sublime em que de facto ficou sendo Mãe de Deus e digna Mãe de Deus, e se verá que sua santidade é tão grande que é de todo o poncto inexplicavel; d'onde resulta que Maria é santa, san-

tissima; mas muito mais do que nós podemos imaginar. E pois não podemos comprehender esta santidade, confessemol-a ao menos com toda a admiração e cheios de santo amor e entusiasmo de filhos muitas vezes digamos: *Sancta Maria!*

Campinas, 7—1.º—1905.



FAVORES

DO

I. CORAÇÃO DE MARIA. (1)



CAPITAL.— Venho penhoradíssimo agradecer ao Immaculado Coração de Maria ver-me livre de uma doença, que havia muito tempo, padecia. Agradeço também mais outro favor obtido do mesmo I. Coração.
João B. Grossi.

— Estando minha irmã doente fiz a promessa de mandar publicar na *Ave Maria* a graça de ter sido curada pelo bondoso Coração de Maria, caso este compassivo Coração m'alcançasse. Fui attendida.—*Uma devota.*

—Tendo alcançado diversas graças do

(1) Rogamos aos nossos amáveis correspondentes nos queiram desculpar, se ás vezes, demoramos um pouco, na publicação dos favores que nos enviam para serem publicados. Nesta Redacção recebem-se diariamente innumeradas cartas contendo favores alcançados da generosidade do Coração Immaculado de Maria. Esses favores se bem encham o nosso coração da mais pura alegria, nos põem também na impossibilidade de publical-os tão cedo como desejariamos.

Entretanto fiquem os agraciados completamente tranquilos á respeito do cumprimento de suas promessas; porque esta Redacção assume esse dever tão sagrado e desempenhar-se-á d'elle escrupulosamente. Comtudo, se depois de passado um mez, não apparecer o favor publicado, queiram nos avisar, ou reenvial-o, para sahir immediatamente e em lugar preferente.

A REDACÇÃO.

I. Coração de Maria, agradecida a tão bôa Mãe, publico e assigno á revista *Ave Maria*, conforme o voto que fiz —*Uma devota.*

— Estava com muito mêdo de dar á luz; encommendei-me porém ao Sdo. Coração de Maria, e mercê de sua poderosa intercessão, fui muito feliz. Fico lhe agradecida por tamanho favor e assigno á *Ave Maria*.—*Etelvina Guimarães.*

— Achando-se meu filhinho mais velho gravemente enfermo, recorri ao Purissimo Coração de Maria, promettendo lhe rezar uma missa em seu altar e entregar uma esmola para o seu Sanctuario. Tendo alcançado o que pedi, venho hoje cumprir minhas promessas.—*M. Ribeiro dos Santos.*

— Venho agradecer do intimo do meu coração a nossa bôa Mãe Maria Sma., as innumeradas graças espirituales e temporaes que me têm dispensado. Agradecida, envio uma esmola para o culto de Nossa Senhora. —*Uma archiconfrade.*

— Soffrendo havia já muito tempo, umas dôres horriveis por causa de uma chaga que tinha, pedi ao bondoso Coração de Maria que alliviasse aquellas dôres. Fui ouvida e conforme minha promessa publico o favor e envio uma esportula para o Sanctuario.—*Uma devota.*

— A Exma. sra. esposa do conceituado negociante Cardoso, Filho & Motta, veio cumprir uma promessa neste Sanctuario do Sdo. Coração de Maria entregando-nos por essa occasião, uma bôa esmola para N. Senhora.

Socorro. — Remetto a V. Rvma. a quantia necessaria para rezar uma missa que uma pessôa d'aqui me deu para enviar a esse Sanctuario, em virtude duma promessa por ella feita ao purissimo Coração de Maria.—*Padre Alexandrino de Rego Barros.*

Piracicaba.—Tendo sido attendida pelo Coração misericordioso de Maria em um pedido que fiz, envio esta esmola e peço a publicação.—*Etelvina S.*

— Achando-se minha irmã gravemente doente, implorei a protecção do I. Coração de Maria e consegui da bondade desse Coração o que pretendia.—*Maria D. Leite Cunha.*

— Estando uma pessôa, para mim muito querida, de nome Valdomiro, com uma inflammacão no rosto, e não tendo resolvido por espaço de quinze dias, recorri aos soccorros dos medicos, e estes resolveram rasgar, visto não haver outro recurso. Em sabendo desta triste noticia, eu com immensa fé, re-

corri veloz e incontinenti ao Purissimo e Misericordioso Coração de Maria nossa bôa Mãe. E hoje felizmente vendo-o bom e disposto, envio uma insignificante esmola para o Sanctuario do Coração de Maria em agradecimento; pedindo que façais publico esse favor na bella e apreciada revista *Ave Maria*.—*M. Irlinda Amaral*.

S. João de Capivary.—D. Maria Ernestina de Camargo agradece ao bondoso Coração de Maria a graça que lhe pediu estando seu filho Oswaldo soffrendo de um incommodo grave. Penhorada, manda uma esmola para o Sanctuario do seu I. Coração.

—Tendo obtido uma graça da bondade do maternal Coração de Maria, assigno, em agradecimento, á bella revista *Ave Maria*. *Gertrudes Ermelinda A. do Amaral*.

—Declaro que estando soffrendo um incommodo grave prometti rezar uma novena ao Coração de Maria e logo sarei. *M. A. B.*

Pouso Alegre.—(Minas) Um assignante da *Ave Maria* agradece ao Coração de Nossa Mãe Santissima um favor alcançado em um negocio grave.

—Soffrendo uma senhora uma doença gravissima na cabeça, recorreu ao misericordioso Coração de Maria fazendo ao mesmo tempo promessa de publicar o favor na revista *Ave Maria* e dar uma esmola para o Sanctuario que os Filhos do mesmo I. Coração estão levantado nesta cidade. Foi attendida.—*Do correspondente*.

—Profunda magoa ia-me na alma por causa de um meu irmão ter tomado uma resolução, que muito me desagradava. Recorri ao maternal Coração e eis meu irmão de um dia para outro mudado completamente. Agradeço ao Coração de Maria esta graça tão singular.—*Uma assignante*.

Monte Verde.—Mando agradecido uma esmola ao Sanctuario do I. Coração de Maria por ter-me concedido um favor singular não permittindo se communicasse a pestem a minha familia, nem aos meus animaes domesticos.—*Prisciliano Athanasio de Souza*.

Areado.—Uma pessoa alcançou uma graça, que muito desejava, do I. Coração de Maria. Agradecida, cumpre a promessa de publicar o favor na bella revista *Ave Maria*.—*Padre F. O.*

Villa da Piedade.—Vendo meu marido gravemente enfermo, recorri naquella afflicção ao Sagrado Coração de Maria, prometendo mandar rezar uma missa no seu San-

ctuario e publicar a graça, se a alcançava, na *Ave Maria*. Hoje, estando meu esposo restabelecido, venho cumprir minha promessa.—*Minervina Freire*.

Morrinhos.—(Linha Sorocabana) Cumprindo a promessa que fiz, quando estava doente, ao Immaculado Coração de Maria, assigno á *Ave Maria* para o que envio a quantia necessaria.—*Otilia Seraphina d'Almeida*.

—Renovo minha assignatura por mais um anno. Agradecerei a publicação.—*Joventina de Souza*.

Rio Claro.—Alcançei do generoso e compassivo Coração de Maria a graça de verme curada de uma grave molestia que padecia nos olhos. Agradeço igualmente o favor de terem curado minha irmã e meu pae de varios incommodos. *M. José M.*

Camplinas.—Estando uma minha filha soffrendo dos ouvidos, ha já tres annos, fazendo uso dos medicamentos humanos, embora sem resultado nenhum, roguei a Virgem Santissima me socorresse, conseguindo a cura de minha filha.

—Obtive mais duas graças; 1ª. a cura completa de minha mãe e a de uma pessoa de minha familia.—*Anna Candida L. Ferreira*.

São Pedro da União.—(Minas) Junto com esta encontrará V. Rvma. a quantia de 5\$000 para considerar assignante dessa bem elaborada revista, ao Illmo. Sr. João Francisco Marques, conforme promessa por elle feita ao bondoso Coração de Maria.—*Da correspondente*.

Jacarehy.—Agradeço ao bondoso Coração de Maria os muitos favores que tenho alcançado d'elle e particularmente para minhas irmãs Eponina e Anasiles. Envio a esportula para V. Rvma. rezar uma missa no Sanctuario, em suffragio da alma de minha mãe, D. Joaquina Ramos e mais 5\$000 para reforma da minha assignatura. *Stella d'Oliveira Ramos*.

São Manuel.—Tendo recorrido ao bondoso Coração de Maria, obtive promptamente duas graças que, reconhecido, venho agradecer. *Francisca Leoldina de Barros*.

Itú.—Rodolpho Senna, penhorado agradece ao Purissimo Coração de Maria diversas graças alcançadas para si e tambem a paz e reconciliação das familias ituanas.

Guarehy.—Annibal C. d'Almeida sumamente agradecido por ter alcançado uma graça do I. Coração de Maria, manda uma esmola para o Sanctuario.

Noticias de Roma

Notavel allocução do Papa.

(Conclusão)

Foi posto como principio inconcusso, que o exercicio da religião seria livre e desimpedido. Mas poderá dizer-se que subsiste, hoje em dia, essa liberdade, quando se prohibe aos bispos visitar o Romano Pontifice, que é o mestre e o chefe da religião, ou bem communicar-se com elle por meio de cartas, sem que o saiba e approve o governo da Republica? quando as Sagradas Congregações (que como é sabido administram os bens da Igreja e resolvem as questões com authoridade e em nome do Pontifice) são publicamente desprezadas, sem que se vejam livres do desprezo os mesmos actos do Papa? quando ostensiva e desfaçadamente se quer romper o nervo da disciplina da Igreja, privando-a daquelles, que por ordem e disposição da Divina Providencia, lhe são auxilio efficacissimo no cumprimento de sua divina missão?

E não queremos fallar nada sobre a recente expulsão das Ordens religiosas; o Nosso coração transborda de amarguissima tristeza pensando que a unica razão que pesou na balança do governo foi esta, que ellas contribuiam poderosamente para a sustentação da fé e conservação da religião nas massas populares. Esse motivo, aliás fortissimo para cumular-se de elogios, de nada serviram, como tambem nada influiram no animo do Governo os grandes serviços prestados á Patria e á sociedade por aquelles benemeritos cidadãos. Que coisa póde haver mais contraria ao pacto e alliança celebrada entre esta Santa Sé e a Republica, que injuriar e fazer padecer tamanhas injustiças aquelles que são os filhos mais mimosos da Igreja?

A tudo isto accrescentou-se mais um outro motivo de tristeza. Acabamos de saber que o Governo da Republica dirigiu uma circular mandando expulsar brutalmente dos mesmos Seminarios diocesanos uma Ordem illustre, que authorizada pelas mesmas leis republicanas, dirigia com tanta proficiencia aquelles centros, dos quaes sahiam os ministros do Sanctuario.

A isto fica pois, reduzida a tão decantada liberdade promettida á Igreja, a que os bispos não possam mais attender á instrucção dos jovens levitas, não podendo

usufruir por mais tempo e em negocio de tamanha importancia, dos serviços daquelles optimos educadores da mocidade.

Todavia tem sido posto mais outro obstaculo ao Nosso ministerio apostolico.

Reclama a mesma natureza das coisas que a *instituição canonica*, particularmente si se trata dos ultimos degraus da hierarchia ecclesiastica não possa ser conferida, (salvo a magestade da mesma religião) si não áquellas pessôas que pelos dotes de religião, talento, doutrina e virtude, sejam dignas de tal officio. Obrigado por esta lei santissima, o Pontifice não julga muitas vezes idoneas do episcopado algumas pessôas propostas pelo Governo civil para esse cargo, aliás tão elevado; si não que examinado tudo diligentemente, escolhe umas e regeita outras: e depois de scientificar á Republica esta deliberação do Pontifice, pede-lhe que substitua os individuos nomeados por ella com os que elle precisamente designára. A Santa Sé conservou sempre até os nossos tempos, este costume e sem achar nenhuma reclamação quando ambos os Poderes andavam amigavelmente e procediam de comum accôrdo.

Mas agora que fez a Republica? nega que o Pontifice tenha o direito de regeitar qualquer dos nomeados por ella; e quer absolutamente que todos sejam acceitos indistinctamente; por isso teima em não deixar que sejam instituidos canonicamente os designados pela Igreja antes que obtenham a mesma approvação os reprovados por ella.

Certamente que extender o privilegio da nomeação concedido pelo Pontifice ao Governo, até o poncto de impedir o sacrosanto e rigoroso direito de perscrutar a Igreja si os nomeados são dignos ou não, não é interpretar a Concordata é rasgala; e pretender que si aos nomeados pelo Governo se não conferir a instituição canonica não se conferirá jámais a outros, equivale a dizer que d'ora avante não ha de haver mais bispos na França.

Quanto aquella parte da Concordata que estabelece dar uma congrua para a sustentação do clero; por ventura a tem observado tambem a Republica com os bispos e com os outros ministros sagrados? Sem preceder nenhum inquerito, sem ouvir nenhuma defeza, como sabeis, tem acontecido diversas vezes, o Governo retirou caprichosamente o legitimo sustento a que tinha direito o clero da França. E aqui não se conculcam sómente as leis de um tratado si-

não sopea-se a mesma justiça. Porque o Estado quando subministra essa congrua ao Clero não faz uma esmola graciosa e espontanea, sinão que paga uma parcella, e aliás muito insignificante, da grande divida que tem com a Igreja.

Com grande magoa e pezar do Nosso coração dizemos estas coisas tão dolorosas, diante de Vós, Veneraveis Irmãos. E embora soubessemos que communicando com vosco esta tristeza teriamos de receber algum allivio, todavia tivessemos preferido soffrer tudo isto em silencio, sobretudo para não contristar a tantos filhos queridos como contamos na França, os quaes certamente hão de ver com os olhos rasos em lagrimas a tristeza que opprime o coração do seu supremo Pae e Pastor. Os direitos porém da Igreja indignamente conculcados e a honra e dignidade desta Sé Apostolica, maculada por culpa alheia, exigiam de Nós um protesto publico e solemne. E protestamos; e ao fazel o não sentimos para com ninguem sentimento algum de animadversão ou odio; amamos com paternal amor a nação franceza e nesse amor não cedemos, como é sabido, a nenhum dos Nossos augustos Predecessores.

Não é de esperar por certo que o curso das hostilidades brevemente se acabe; antes pelo contrario tudo Nos leva a pensar que os que presentemente empunham as redeas do governo, pretendem ir até o rompimento total das relações entre a Santa Sé e a Republica.

Emquanto aquella tem declarado solemnemente em documentos publicos que a profissão da fé christã é compativel com qualquer forma de governo, inclusivé a republicana, esta parece querer affirmar que a Republica é de tal natureza que não póde ter nenhuma classe de commercio com a religião; o que duplamente é calumnioso e infamante para os francezes, como catholicos e como cidadãos.

Qualquer coisa que aconteça, embora triste e dolorosa, Nos não encontrará timidos nem desprevenidos; são de muita consolação para nós as palavras do Divino Mestre: *Se a mim me perseguiram tambem vós sereis perseguidos* (Joann XV. 2.) *No mundo padecereis angustias e dôres, tende confiança, eu venci o mundo.* Joan X\I, 33.

Entretanto exorae comnosco, Veneraveis Irmãos, constante e humildemente ao Senhor para que interpondo seu efficaz auxilio Maria Immaculada, appareçam em bre

ves dias de paz e de tranquillidade para a Igreja....

Acto continuo trata o Sto. Padre da canonização de alguns bemaventurados e depois preconiza diversos bispos para outras tantas egrejas.

Roma, Dezembro 1904.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

As Conspiradoras.

(Continuação)

As fidalgas abraçaram-n'o, saudaram cortezmente Melania, e acompanhadas por Jeronymo e pelo feitor, desceram as escadas.

Mas que! Em frente do portão estava uma carruagem da corte, cocheiro de libré real, portinhola aberta, e dentro a baroneza Leonor, que convidava as amigas a subir e lhes extendia a mão. Entraram; mas a marquezinha tinha a alma inundada de mil affectos suavissimos e o coração regorgitando de lagrimas longamente compridas, a fantasia inebriada dos beijos da gratidão, das bençãos dos pobresinhos.

—Como! vós aqui? disse para a baroneza.

E lançando-se lhe ao pescoço, rompeu n'um pranto sem reserva, que era um desfogo de ternura e um delirio de consolação.

VI

Herança dos pobres.

N'aquelle dia as tres amigas almoçaram em casa de Leonor, conversando familiarmente com uma confiança maior que nunca. Não ha cimento que tanto una os corações, como a communitade no bemfazer; aquelle reconhecer-se reciprocamente de sentimentos nobres e generosos, produz uma estima racional e um amor forte, que é a alma das amizades verdadeiras e profundas. A condessa Eugenia, que era toda fogo de espirito e de satyras, não acabava de zombatear ácerca do episodio do carrinho... que a marquezinha o contratára com tal promptidão que desapontaria um architecto velho; e que déra provas de incomparavel pericia em materia de sachos, picões e enxadas, e os manejava com maestria; como girava lesta por entre os bancos das

vendedeiras no mercado; e com que destreza comprava a mercancia e depois mandava adiante aquelle pobre homem sem lhe dar a conhecer quem era, nem desdizer da sua seriedade, ao mesmo tempo que a ia acotovelando, e morria de riso á socapa: e assim as outras aventuras todas engrinaldadas de invenções e de poesia. Nem Izabel era inferior em graças e remoques; mas sem fel, e brilhantes quaes deviam ser as de um animo gentil quando experimenta o gozo alegre de ter plenamente praticado uma bella acção.

—Quanto ao chale pois, insistia a condessa, permitta que t-o diga, deste o em vão: com certeza ella vae vendel-o por metade do valor. Ou queres que ella traga um chale de rainha nos hombros, e na cabeça a coifa de costureira?

—Não digas isso, atalhava Leonor, está dado ao pobre, dado portanto a Deus; em todo o caso bem dado.

—Pelo menos dissesses que o davas a Nossa Senhora, porque Nosso Senhor não usa chales.

—Não faças equívocos de palavras, replicava a marqueza: ou o traga Nosso Senhor ou Nossa Senhora, é tudo o mesmo. Demais capricho por capricho não será este o maior, e se vos disser que nunca tive menos frio que hoje, e me parece que aquecendo aquella pobre creatura me reverberou um certo calorinho para a vida que não considero restricta ao corpo.

—Muito bem; mas em todo o caso, tambem no bemfazer se quer regra e medida.

—Que queres? aquella face dolorosa, aquellas mãos'nhas regeladas de frio tinham-me enfeitado. E para encurtar razões, o negocio foi mais de ganho do que de perda para mim; porque (fique isto aqui entre nós) eu fazia tenção de, esta manhã dar uma volta pelos porticos da Feira, e fazer alguma compra para o baile da côrte; de certo algumas dezenas de liras ia desembolsar nas modistas, que sabem muito bem fazer as suas contas: quem tem nome, por força o ha de expiar nas compras que faz: escrevem no alto da conta sempre o mesmo cabeçalho:

«Deve a Illma. e Exma. Sra. Condessa ou marqueza, etc,etc.» É este o passaporte da lista, condimentada com sal e pimenta: e não conteis que vos abata um real!

—Se fosse só isso! quando se não compra em terceira mão...

—Pois bem, quando me vi n'aquelle asylo de todos os males, nudez, fome, doença, disse commigo: Deixemo-nos de ostentações,

contentar-me-hei com rebuscar alguns trapos no fundo do guarda-roupa; e no baile da côrte, se me acharem muito chata, olharão para a minha visinha, olharão por exemplo para ti, minha bôa Eugenia.

E sorriu maliciosamente.

—Oh! devagar: esse é o ultimo dos meus pensamentos: estou casada ha já cinco annos: e tu és quasi uma noiva, ainda hontem sahida do regaço materno.

—Pois digo-te que se não fosse a ordem de Sua Magestade, teria tanto gosto de comparecer amanhã no baile, como de ter uma febre.

Ouvindo taes particularidades, a prudente perspicaz Leonor comprehendeu o profundo trabalho feito no animo da sua discipula por aquella insigne obra de caridade; e d'elle tirou seguro prognostico de feliz exito. Em vista do que, terminado o café, voltando ao serio, assim fallou:

(Continúa)



O ESPIRITISMO.

I

Natureza do Espiritismo.

1º. Noção

O que é o Espiritismo? -- A esta pergunta, tão simples como natural, dão os espiritas uma infinidade de respostas que mutuamente se destroem. Uns querem que seja uma religião que os espiritos nos revelam para agradarmos a Deus; outros querem que seja simplesmente uma communicação amistosa com os espiritos, para nos guiarem na acquisição das sciencias e das cousas occultas, sem que nada tenha que ver com a religião.

Cada qual, finalmente, traz a agua para o seu moinho, e, consoante o uso que do Espiritismo faz, é a noção que do mesmo nos offerece.

A resposta, porém, philosophica que lhe quadra é a seguinte: *O Espiritismo consiste na evocação dos espiritos ultra-mundanos para quantos fins o evocador quizer.* Com esta noção reduzem-se á unidade as innumeradas que os espiritas offerecem, e applicam-se as contradicções das mesmas. Todavia hoje pratica-se o espiritismo para obter QUALQUER FIM, procurando revestir essa pratica de um caracter religioso.

2º. Hypnotismo, Magnetismo e
Espiritismo.

O Hypnotismo, o Magnetismo e o Espiritismo são uma mesma cousa?

Pondo de margem as questões que sobre a similitude e identidade do Hypnotismo e do Magnetismo agitaram-se num principio, respondemos: que visto não haver hoje phenomeno do Magnetismo transcendental que não seja reproduzido pelo Hypnotismo, em pouco ou em nada se differenciam; mais ainda; a identidade formal de ambos é hoje affirmada por hypnologos da fama do dr. Paulo Richer, (1). do dr. Henrique Morcelli (2), do dr. Crescencio Conca (3).

O Hypnotismo, pois, e o Magnetismo, si absolutamente não são identicos, podemos com toda certeza affirmar que são dois ramos de um mesmo tronco, mas não plantas de especie differente.

Existe a mesma analogia e identidade entre elles e o Espiritismo?—Primeiramente: Todos os phenomenos do Hypnotismo e do Magnetismo podem ser produzidos pelo Espiritismo. *Certos phenomenos* hypnoticos e magneticos não consta certamente serem efeitos de causas preternaturaes, e até podem-se admittir como de causas puramente naturaes, posto que não perfeitamente conhecidas. Nisto é que fundam-se os Theologos moralistas ao dar como licita em alguns casos, a practica do Hypnotismo na medicina.

Em segundo lugar: Comquanto se encontrem hypnologos materialistas contrarios, ha muitos, materialistas até, dignos de todo assenso pelos testemunhos irrefragaveis que apresentam, os quaes dão como efeitos proprios do Hypnotismo os produzidos na *extase magnetica* ou *clarividencia lucida*. São estes, principalmente, fallarem os hypnotizados linguas que nunca ouviram, responderem sabiamente em materias difficillimas e que nunca tinham conhecido, verem coisas longinquas etc. etc. Estes phenomenos hypnoticos-magneticos não podem ser produzidos senão pela *mesma causa do Espiritismo*: porque efeitos analogos presuppõem causas analogas, e efeitos identicos causas identicas; e estes efeitos ou phenomenos, como veremos, os demanda o Espiritismo como propriissimos delle. Com isto concor-

da o grande magnetista e espiritaista Cahagnet, e o physico J. B. Pianciani e os espiritistas mais recentes, visto que no *Compte rendu* do ultimo congresso espirita internacional (Paris 1890 pag. 8) lemos: «O magnetismo é o espiritismo dos vivos, e o espiritismo é o magnetismo dos mortos.»

Além da *causa efficiente*, pelo menos nos phenomenos da *extase magnetica*, o Hypnotismo e o Espiritismo teem tambem commum a *causa instrumental* dos phenomenos. No Espiritismo esta causa é o *Medio*, que é a pessoa por cujo intermedio o espiritu age sensivelmente, o qual torna-se inconsciente nas funcções que desempenha. Analogamente os efeitos hypnoticos não se produzem sem que o hypnotizado entre no somno magnetico, durante o qual perde a consciencia do que diz e faz, e falla e age em virtude da *actividade do hypnotizante*, influxo mysterioso, chame-se muito embora *sugestão*.

Em que pois está a differença especifica—si existe—entre o Hypnotismo e o Espiritismo? A differença a mais marcada que podemos assignalar está na *causa final operante*,—como diz a philosophia no *finis agentis*,—e no *modo* como cada qual persegue esse fim.

O Hypnotismo, si acreditarmos nas confissões dos hypnologos, tem por fim *unico* o bem *physico* do homem, e para este fim *pretende*—note-se a palavra—(1) experimentar e applicar as forças da *natureza physica*. Entretanto o Espiritismo almeja penetrar os arcanos que se acham fóra da natureza visivel, propõe-se perscrutar as causas de além-mundo, e dellas extrahir uma philosophia, ou antes uma religião, unica, que regenere a humanidade e a conduza a seu destino; e para este fim serve-se como de meio proprio e immediato da *evocação dos espiritos*, da qual toma a sua denominação especifica, e a que o expõe aos anathemas da Biblia e da Igreja.

(1) Dizemos *pretende*, pois sabemos por bocca de um *Medio* que algum Dr. Hypnotizador lhe forneceu livros de Espiritismo para se instruir, e que diversas vezes o Dr. lhe mandou *consultar* os espiritos ácerca de algumas curas que elle não *podia fazer*. E como este quantos haverá...?

S. Paulo,—5—1—1905.

Custos.

(1) *La grande hysterie* 2 em 2 ed. Paris 1885, pag. 505.

(2) *Il Magnetismo animale*. Torino 1886, pag. 25.

(3) *Isterismo ed ipnotismo*. Napoli 1888.



Vocação Religiosa.

- Onde corres? Por quem chamas?
 —A Jesus; chamo meu bem.
 —Quem te accendeu essas chammas?
 —As palhinhas de Belem.
 —E teus Paes... assim os deixas?
 —Por mim Jesus deixa o seu.
 —Mas as saudades, as queixas...?
 —Choram elles, choro eu.
 —Pobre virgem! teu sorriso
 Mal dissimula teus ais.
 —Eu vou p'ra meu paraiso,
 Mas doe-me o pranto dos Paes.
 —Levas flores!—São presente
 De nossa casa. Eu dou lirios,
 E dos saudosos parentes
 Levo rosas de martyrios.
 —Vae bem regada a florinha
 Que por ti levas a Deus.
 —Assim é: a flor é minha
 E as lagrimas são dos meus.
 —Não tremes ao sacrificio?
 —Conforta me o bom Jesus.
 —Dirão ser loucura ou vicio.
 —Será!... «loucura da cruz.»
 Dirão os mais se não erro,
 Que atiras mil bens ao mar.
 —Ou que um barco alija ferro
 Para joias segurar.
 —Aos que chorem ou motejem
 Que novas darei de ti?
 —Aos primeiros: que me invejem,
 —Aos segundos... que morri!



ROMARIA SUL-MINEIRA

AO

Sanctuario de N. S. da Aparecida.

A Comarca Ecclesiastica de Ouro-Fino
 burilou nos dypticos immortaes da Diocese
 Sul-mineira uma pagina aurea com a Ro-

maria realizada ao Sanctuario de N. Senhora d'Apparecida.

E' a Romaria um canto de victoria da verdade contra o erro, da affirmacão da fé contra a negacão da incredulidade, de Christo e seus paladinos contra Satan e seus negregados emissarios.

A Romaria de Ouro Fino foi uma revista esplendida do exercito da Egreja perante a cidadella do Inferno, um hymno triumphal que de estacão em estacão reboou imponente e trovejantemente.

Era o dia 28 do mez transacto, ás 9 horas da manhã, quando ao alegre repicar dos sinos S. Excia. Rvma. o Sr. D. João Baptista Corrêa Nery encaminhou-se para o vestibulo da egreja matriz de Ouro Fino.

Nessa hora o illustre senador federal e distinctissimo cavalheiro Julio Bueno Brandão, apresentou a S. Excia. uma artistica cruz de marmore, para que S. Excia. lançasse a devida benção sobre aquelle symbolo da Redempção, que attestaria aos posteros, a religiosidade do torrão sul-mineiro, que em prestito solemnissimo partia para o Sanctuario d'Apparecida.

A' brilhante e tocante allocuçãõ do inclyto senador respondeu S. Excia. com um breve discurso repassado de atinadas observacões sobre aquella lembrança.

Acabada essa cerimonia a multidão dos romeiros desceu em prestito com ordem admiravel e entoando hymnos para a estacão.

Antes da partida do comboio o Rvmo. P. Francisco Ozamiz, director espiritual da romaria e Missionario Filho do I. Coracão de Maria, desde a plataforma orou sobre os fins da romaria.

Grande massa da população de Ouro-Fino ovacionou com phreneticos applausos e vozes estrondosas aos romeiros, que cantando e estando tambem presente o exmo. sr. dr. Juiz de Direito, Loreto de Abreu, partiam victoriados.

A passagem da romaria era uma verdadeira apotheose, um verdadeiro triumpho da religião, uma glorificacão enthusiastica de N. S. da Aparecida.

Hymnos religiosos, vivas emocionantes, vivas que irompiam do amago do espirito crente e acclamavam á religião catholica, a Nossa Senhora da Aparecida e ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, estrondeiavam nas estacões todas do transito.

Impossivel porém descrever o effeito magico e deslumbrante da Romaria ao dirigir se em ordenada procissão ao pinCARO

sagrado onde se ergue a Virgem d'Apparecida.

As tintas da aurora que no horizonte desabrochava rompendo o dia, os passaros que gorgeiam no leque das palmeiras, os echos sublimes da ladainha de Nossa Senhora, o repicar festivo dos sinos do Santuario e as luzes de quatrocentos e tantos romeiros jorrando e espadanando sobre a multidão mares de claridade, tudo, tudo enlevava, empolgava e magnetizava o espirito do crente e do observador.

Após a entrada da Rcmaria no Santuario, o exmo. sr. D. João B. Correa Nery principiou o santo sacrificio da Missa dando a communhão nella aos romeiros.

Terminada a Santa Missa, S. Excia. após breve descanço, voltou ao templo e recitou o sancto terço acompanhado dos seus filhos romeiros, que marejados de lagrimas os olhos fitavam-no's na Imagem bem-dita que sorridente escutava aquellas preces.

Findo o terço, o Rvmo. P. João B. Cesar, digno e virtuoso Vigario de Ouro-Fino, *alma mater* de toda a Romaria e heroico presidente desse trabalho ingente, subiu á tribuna sagrada e, embora cansado e rouco, todavia no seu afervorado coração achou recursos bastantes para abalar o espirito dos romeiros.

Encerrou se o acto com o beija-mão da Imagem d'Apparecida.

O regresso dos romeiros pela bella Paulicéa testemunhou o entusiasmo religioso e a boa ordem dos criteriosos mineiros.

Tanto isso foi verdade que o proprio chefe do trafego da Companhia Ingleza sr. Fidelis, na occasião de dar o abraço carinhoso de despedida ao senador Julio Bueno Brandão e P. João B. Cesar, gabou de um modo extraordinario a boa ordem, a religiosidade e o criterioso entusiasmo dos romeiros.

Essa romaria se impôz nas estações aos homens de toda condição como uma eloquente revelação da vida exuberante da Igreja catholica e como prova inconcussa de essa vitalidade na terra de Santa Cruz e no torrão sul-mineiro.

Quem é que não admirava a sublime attitude do senador federal Dr. Julio Bueno Brandão confundido com os humildes filhos do povo, entoando os mesmos hymnos que elles entoavam e murmurando devoto e edificante, as preces e orações a Deus e a Nossa Senhora d'Apparecida?

Receba o illustre e benemerito cidadão e amigo. nossos parabens e felicitações pelo

exemplo dado aos pequeninos de Christonestes dias de covardia em que muitos catholicos rojam-se perante os phantasmas do grande mundo.

A chegada dos romeiros em Ouro-Fino foi um verdadeiro delirio da alma popular.

Deixou nos corações dos romeiros essa viagem tamanhas saudades, que o tempo que tudo destróe, não deitará no esquecimento essa visita que elles cantando fizeram a N. Senhora.

O' Senhora Aparecida
Recebei destes mineiros,
A visita agradecida
Dos vossos filhos romeiros.

Encerrando esta breve chronica, antes de lançar com a palheta a ultima sombra do quadro, quero testemunhar a gratidão para os illustres vigarios P. João B. Cesar, Presidente da romaria; Conego Antonio Augusto d'Assis, que apresentou-se com setenta romeiros bordianos; P. Agostinho Martell, com seus devotos parochianos, e o P. Morrelli de Campo Mystico.

Destacavam-se riquissimos estandartes, carregados pelas gentilissimas senhoritas de Ouro-Fino, por distinctos cavalheiros de Bor-da da Matta e da progressista Jacutinga, onde o P. Agostinho Martell mandou bordar um mimoso e riquissimo, como as outras freguezias da Comarca Ecclesiastica de Ouro-Fino.

Receba a Comissão Promotora da Romaria composta do P. João B. Cesar, Senador Julio B. Brandão, Joaquim Pitaguary, coronel José d'Oliveira Carvalho e Antonio Franco dos Santos uma saudação sincera dos romeiros.

Pouso Alegre, 1.º de Janeiro 1905.

Um devoto romeiro.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria

Hoje tem reunião ordinaria ás horas e no lugar do costume as Exmas. Sras. Directoras da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Filhas de Maria

No dia 12, segundo sabbado do mez, reza-se á na Capella das Filhas de Maria uma missa.

Segundo fomos informados, durante o presente anno, será practicada essa suavissima devoção todos os segundos sabbados de cada mez.

São especialmente convidadas a praticar esse acto de religião as numerosissimas e fervorosas Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia.

E já que fallamos na piedade e fervor das Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia, não podemos deixar de contar aqui nesta revista as frisantes provas de virtude dadas por essas jovens, modelos vivos de todas as moças verdadeiramente christãs.

Durante o anno jubilar, além dos multiplos obsequios offerecidos á sua Mãe purissima e immaculada como sejam; frequentes confissões e communhões, assistencia ás missas celebradas na sua elegante Capella, romarias edificantes etc. etc. aquellas Filhas de Maria não se esqueceram de praticar actos de caridade e de misericordia para com os pobres e miseraveis. Aquellas mãos e dedos delicados, que com tanto garbo e primor se puderam empregar em bordar vistosos e riquissimos vestidos não se dedignaram de costurar trajos simples para cubrir a nudez do corpo dos pobres, que são figura viva e expressiva de Jesus-Christo.

Seiscentas peças de roupa, entregues aos Presidentes das Conferencias do Braz, da Sé e do Belémzinho para serem distribuidas entre os pobres, foram o mais vivo e eloquente attestado da generosidade, da caridade e da verdadeira devoção practicada pela Filhas de Maria da Parochia da Santa Cecilia desta Capital.

Mirem-se neste espelho outras Congregações e Irmandades e admirem tanto zelo e tamanha dedicação.

As peças ácima nomeadas são:

Camisas de homem 21, calças de homem 15, paletots de homem 15, ceroulas 12, camisas brancas para meninas de 6 á 9 annos 13, camisas de riscado para meninas de 9 á 12 annos 11, camisas de chita para meninos 4, calças para meninos 15, blusas para meninos 15, camisas para senhora 12, saias brancas para senhora 15, saias brancas para meninas 15, camisas para meninas de 8 annos 26, camisas para meninas de 2 annos 30, calças para meninas de 2 á 4 annos 26, calças para meninas de 8 annos 14, camisinhas de recém-nascidos 30, camisolas para creança 66, paletotzinhos para creança 32, meias para creança (pares) 4, toucas 19, babadouros 10, sapatinhos (pares) 9, saias de riscado para sra. 11, paletots de riscado para sra. 11, paletots de chita para sra. 9, saias de chita para sra. 3, saias pretas para sra. 5, paletots pretos para sra. 5, blusas pretas para sra. 8, blusas de côres para sra. 24, vestido de riscado para meninas 18, vestido de chita para meninas 18, saias de riscado para meninas 16, paletots de riscado para me-

ninas 16, aventaes 3, lençoes 24 e cinteiros 2.—
Somma 600.

Primeira communhão

Foi o dia 1.º deste anno o designado pelo Illmo. Sr. Director da aula de cathecismo que funciona neste Sanctuario do Immaculado Coração para a celebração dum acto, que si sempre resulta grandioso, naquelle dia pelas circumstancias de que esteve rodeado assumiu as proporções de uma imponente solemnidade.

Cento e cincoenta e sete crianças approximaram-se da sagrada mesa para consagrar as primicias do anno ao Rei immortal dos seculos, Jesus Christo.

Desses felizes meninos 42 o recebiam sacramentado pela primeira vez.

Nada lhe faltou áquelle quadro simples e eloquentemente encantador. Na igreja, missa com escolhidos canticos e fervorosa pratica; fóra della devotissima procissão subindo aos ares innumeros foguetes e encerrando tão bellissimo acto com a consagração daquelles innocentes corações a Maria Immaculada e com a renovação das promessas do baptismo.

Queira a Virgem Immaculada estender o manto de sua protecção sobre o digno director e sobre todos esses alumnos afortunados da aula de cathecismo; e que de vez em quando possamos contemplar actos tão edificantes de piedade e de religião.

Distribuição de premios no Collegio do Sdo. Coração de Maria.

Alto de Sant'Anna.

No dia 18 do passado Dezembro o florescente Collegio do Sdo. Coração de Maria, tão habilmente dirigido pelas dignissimas Irmãs de S. José, encerrou o seu anno lectivo com brillantissima distribuição de premios.

Esta solemnidade veiu mais uma vez testemunhar á nossa culta Sociedade, a esmerada, delicada e primorosa educação que as alumnas recebem do bem habilitado pessoal do afamado Collegio.

A' 1 1/2 hora da tarde S. Excia. Rvma. D. José, nosso prezadissimo Bispo, acompanhado do seu Secretario particular, de Mons. Benedicto A. Souza e de distinctos membros do Clero, entravam aos accordes vibrantes do hymno nacional executado ao piano por diversas alumnas, no salão nobre do collegio; salão magnifico, o primeiro no seu genero nesta capital, o qual achava-se completamente occupado pelas familias mais distinctas as que com ostensivel satisfação admiravam a grandeza, elegancia e arte que nelle resplandeciam.

Sentimos não ter espaço para analyzar uma a uma as partes do interessante, quanto difficil pro-

gramma, executado pelas meninas com exactidão e perfeição tamanha, que os presentes não acreditavamos o que viamos com os olhos.

Admiravel correcção da linguagem, sentidas interpretações nos pensamentos, exacta propriedade e insuperavel naturalidade no gesto...! Impossivel! diziamos ás vezes, impossivell... meninas e meninas desta idade não são capazes disto...! Mas a realidade impunha se.

Omittindo as bellissimas composições em prosa e verso em diversas linguas, tão applaudidas, parece-nos contemplar ainda o lindissimo *Geneviève à Nauterre*. O que, porém nunca esquecer, é o tocante quanto moralizador drama *Joanna d'Arc*. A indumentaria elegantissima e propria dos papéis de cada figura, a energia militar, heroica, que, não obstante a sua incompatibilidade com o character de uma menina, ellas tanto e tambem fizeram brilhar; os complicados affeitos que com tanta arte aos presentes fizeram sentir, arrancaram de todos não só prolongadas salvas ás mãos, mas fundos suspiros ao coração, e lagrimas ardentes aos olhos. Ah! sim; nunca o poderemos esquecer.

Da parte musical, preferimos antes nada dizer do que desmanchar com pobres elogios meritos tão incomparaveis.

Tratava se de darem publico testemunho do seu aproveitamento na divina arte as *meninas*, não os *mestres* ou as *professoras*.

Por isso que sósinhas fizeram-se admirar nas difficilimas composições executadas ao piano a duas, quatro e seis mãos, com perfeição tanta, que por vezes transportou-se o nosso pensamento aos salões de concerto em que os maestros da arte divina mostram sua habilidade.

Nem foi só o piano: o bandolino, o violino, e até a difficil arpa, deliciaram-nos maravilhosamente, e prenderam a nossa attenção!

Ah sim, senhor Director! Merecidos, e muito bem merecidos têm essas alumnas os primorosos premios com que nosso amado Prelado, que não podia conter o seu enthusiasmo, as condecorou. Justamente, muito justamente cingiu com *corôa de ouro* as frentes, não de *uma* mais de *muitas meninas* que entre todas salientaram se por seu optimo comportamento e civilidade.

E si a aurea corôa não podia pertencer a todas, todas eram dignissimas da *corôa verde*, dedicada ao merito da educação.

Quanto folgariamos de que os nossos desvanecidos educadores modernos que só sabem fazer das meninas *machinas* e *bonecas*, apreendessem destas inelytas e humildes religiosas a arte de fazer verdadeiras *mulheres christãs*!

Parabens a Vós, humildes Religiosas, que tão dignamente conservaes o titulo por vossas obras conquistado de serdes « as primeiras educadoras

da nossa Patria, » que nunca vos poderá retribuir como mereceis.

Tributo de admiração ás dignissimas Irmãs de S. José! Prosperidade para o seu magnifico Collegio do Sdo. Coração de Maria.

Exmo. Sr. Bispo diocesano.

No sabbado p. p. chegou a esta capital o nosso amadissimo Prelado. S. Excia. veio da cidade de Itú onde foi assistir ao encerramento das aulas do Collegio de Nossa Senhora do Patrocinio.

Naquelle mesmo dia estava preparada por todos os catholicos desta cidade, grandiosa manifestação de apreço ao virtuoso Prelado para protestar publicamente contra as phrases injuriosas á Religião proferidas na Academia da Faculdade de Direito por um baccharelando.

A manifestação não foi possivel realizar se devido ao inesperado e doloroso acontecimento da morte do Illmo. Sr. Elias Barros, tio extremo do Exmo. Sr. Bispo diocesano.

A *Ave Maria* associa-se de coração á profunda tristeza que pesa sobre a alma do nosso amantissimo Prelado e eleva uma prece fervorosa em suffragio da alma do finado. R. I. P.

Seminario Episcopal.

Por ter cumprido 25 annos de louvavel magisterio, o Exmo. e Rvmo. Mons. Manuel Vicente da Silva foi aposentado, percebendo d'ora avante os seus vencimentos integraes que recebia até agora.

Essa resolução do Exmo. Sr. Bispo diocesano foi apenas uma confirmação da lei dada pelo Rvmo. Sr. D. Lino e seguida pelos seus illustres successores.

—Sabemos tambem que o Rvmo. P. João B. Martins Ladeira pediu exoneração do cargo de professor e ministro do Seminario, sendo-lhe concedida. Sua Rvma. foi nomeado coadjutor da importante parochia de Santos.

Cabido cathedral.

Na eleição no dia 31 do mez p. p. para preencher algumas vagas de cargos existentes no Cabido Cathedral, aquella illustre Corporação elegeu para o cargo de Prioste, o Rvmo. Conego Eugenio Dias Leite; Secretario do Cabido ao Rvmo. Mons. Marcondes Homem de Mello, virtuoso e dedicado vigario do Braz; para apontadores os Rvmos. Conegos Manuel Vicente da Silva e Julio Marcondes e para fabricanteiro o Rvmo. Sr. Conego Antonio Augusto Lessa.

Arvore de Natal.

E' lindissima e de um gosto aprimorado a

arvore de Natal que se acha levantada numa das salas do Asylo dos Expostos de Wanderley.

A referida arvore é mais um presente do zeloso e dedicado mordomo daquella casa de caridade, Illmo. Sr. Dr. Sampaio Vianna, cuja alma grande e generosa gosta de expandir suas infindas energias em socorrer e alliviar a pobreza daquellas crianças desvalidas. Deus que premeie tão nobres e elevados sentimentos do illustre Doctor e amadissimo mordomo.

Grupos escolares.

O governo do Estado em conferencia com o Exmo. Sr. Secretario do Interior determinou a creação de mais um grupo escolar. Não está resolvido ainda si ha de ser em Villa Marianna ou na Villa Buarque.

Presentemente na cidade de S. Paulo existem 11 grupos escolares achando-se matriculados nelles 4,357 alumnos. O numero de grupos escolares em todo o Estado sobe a 70.

PARANÁ

Primeiro pontifical de D. Duarte.

O dia 8 de Dezembro, festividade da Immaculada Conceição foi o dia escolhido por Sua Excia. Rvma. D. Duarte Leopoldo e Silva para celebrar a primeira missa pontifical na sua nova diocese de Curytiba.

Foi enorme a concurrencia do piedoso povo curytibano; e note-se que não foram unicamente as pessoas pertencentes ás ultimas camadas da sociedade que tiveram a honra de assistir ao santo sacrificio, sinão que em tribuna especial via se o representante official do Exmo. Sr. Presidente do Estado, o bravo general Bormann commandante do districto que estava acompanhado de seu brilhante estado maior e trajando todos seus gloriosos uniformes.

Delicadeza de D. Duarte.

O Exmo. Sr. Bispo do Paraná mandou retribuir a visita que lhe fez o Vice-presidente do Estado de Sta. Catharina por meio de seu ajudante de ordens na occasião de sua entrada na diocese, enviando o nosso distincto amigo P. Desiderio Deschand, illustrado reitor do Seminario Episcopal.

RIO DE JANEIRO

Pilheria de máo gosto.

O *Paiz* teve a desfaçatez de estampar nas suas columnas uma série de inverdades sobre os factos occorridos em Roma á respeito da officialidade do navio escola Benjamim Constant.

Ao saberem os dignos officiaes aquelles topicos tão deprimentes para a sua dignidade de marinhos e de catholicos, escreveram aos jornaes do Rio o seguinte protesto que nos comprazemos em reproduzir para que a verdade fique sempre no seu devido lugar. O protesto rezava assim:

Exmo. Sr. Redactor—Os officiaes do *Benjamim Constant* penosamente impressionados com a

leitura do topico d'um artigo sobre a viagem do mesmo, publicado no *O Paiz* de 4 de Outubro, vêm protestar contra as calumnias nelle contidas.

Os que tiveram a subida honra de ser recebidos por S. Santidade, em audiencia especial, solicitaram-n'a, uns por intermedio do nosso Ministro junto ao Vaticano, e outros directamente, com a simples apresentação de cartões de visita, onde se estampavam os seus attributos de officiaes da Marinha Brasileira.

E' portanto, absolutamente falsa a noticia ou, melhor, a pilheria de máo gosto, de que tenham comprado a benção de Pio X, por quatro francos, e muito menos a de que a tenham obtido em nome de criados e marinheiros do navio.

Gibraltar, 4 de Novembro de 1904.
(seguem as assignaturas em n.º de 63.)

Ser em todas as folhas, onde a mentira encontrou guarida, estampado esse protesto seria a mais bella homenagem á verdade, um dever e não um favor.

Novo aerostato.

Parece que o nosso querido Brazil está fadado por Deus para ser o descobridor da navegação aerea que com tanto afão se está perseguindo pelos sabios nestes ultimos tempos.

O *Jornal do Commercio* dá noticia de um novo aerostato que vamos ligeiramente descrever:

A machina tem a apparencia de um enorme passaro, cujas duas grandes azas medem quarenta pés cada uma.

Accionam n'as dous propulsores curvos, substituindo o corpo dos passaros, que o machinismo imita.

O assento do operador está situado ao centro do apparelho. Dahi, elle governa perfeitamente os tres lemes que dirigem a marcha do apparelho e que todos actúam sobre a parte trazeira, figurando a cauda do passaro.

A força motriz é fornecida por um motor a petroleo e o apparelho está calculado para se elevar a uma altura de 5.000 pés acima do logar de onde fôr solto.

Nas experiencias, o peso do operador substitui o peso do lastro indispensavel para as evoluções no ar livre; completadas as provas de equilibrio que hoje começáram e ácerca das quaes seria inoportuno manifestarmos por enquanto, será então a machina transportada para um campo de acção mais vasto.

O sr. Spencer, especialista no assumpto e construtor do apparelho, disse que «a machina do inventor brasileiro, a seu vêr, sobrepujava todas as difficuldades que até aqui tinham impedido que fosse mechanicamente reproduzido o vôo dos passaros, opinião que externava baseado na convicção de que cada detalhe daquelle admiravel movimento tinha sido inexcedivelmente estudado pelo inventor».

MINAS GERAES

O Nuncio Apostolico.

O Exmo. Sr. D. Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico juncto do Governo da Republica visitou nos dias passados a formosa capital do Estado de Minas Geraes.

Como em toda a parte, S. Excia. foi recebido

com visíveis provas de consideração e apreço, salientando-se porém as distincções dadas pelo elemento official do Governo.

Uma das homenagens prestadas ao Representante do Papa foi a de transformar-se em feriado publico o dia 20 do passado Dezembro, hasteando a bandeira nacional todos os edificios do Governo e a matriz de São José a bandeira pontificia. Reinou grande enthusiasmo. S. Excia. foi muito visitado e rodeado de todas as considerações.

Eis ahi mais uma prova da pujança de nossa fé e do amor que o povo brasileiro tem para com o Soberano Pontifice.

CAPITAL FEDERAL

Dividas dos Estados.

Os Estados que formam a União republicana devem ao Thesouro Federal a quantia de réis: . . . 36.847:000\$000 e a Municipalidade do Rio de Janeiro 9.864:760\$841.

Durante o anno 1903, sómente o porto de Santos entregou á União uma renda liquida de..... 30.656:772\$946.

Marinha brasileira.

O Exmo. Sr. Presidente da Republica sancionou a resolução do Congresso nacional que autoriza o Poder executivo a encomendar a construção das seguintes unidades navaes:

Tres couraçados de 12,000 a 13,000 toneladas; *tres cruzadores* de 9,200 a 9,700 toneladas; *seis destroyers* de 400 toneladas; *seis torpedeiros* de 130 toneladas; *seis torpedeiros* de 50 toneladas; *tres submarinos*; *um navio escola* de 3,000 toneladas e *um navio carvoeiro* com capacidade de 6,000 toneladas de combustivel.

O Brasil em São Luiz.

Os nossos corações patrioticos batem jubilosos ante o successo altamente significativo que o Brasil alcançou na Exposição Universal de S. Luiz.

Entre os concurrentes estrangeiros, coube ao nosso paiz o quarto logar na classificação, entre as nações que maiores recompensas alli colheram, resultado esse de que nos devemos devéras ufanar.

Esse acontecimento, tão honroso para a nação, nos permite, ainda uma vez e como sempre, demonstrar com factos positivos e incontestaveis, os extraordinarios serviços que á grandeza e ao desenvolvimento material de par com a elevação do nivel moral de nossa cara patria, prestam as nossas instituições catholicas, principalmente aquellas que têm a seu cargo a educação intellectual, artistica ou industrial de nossos jovens compatriotas, orphãos, desvalidos ou filhos de familias proletarias, quasi sempre.

Neste momento, as instituições catholicas vêm de pôr uma fulgente corôa de gloria sobre a fronte da patria amada.

FORAM EXCLUSIVAMENTE, AS INSTITUIÇÕES CATHICAS que conquistaram para o Brasil extraordinaria recompensa de DOIS GRANDES PREMIOS, A MAIS ALTA RECOMPENSA DO JURY, E TRES MEDALHAS DE OURO na secção especial de INSTRUÇÃO ESPECIAL EM COMERCIO E INDUSTRIA da Exposição Universal de S. Luiz.

Sobejas razões tem a Inglaterra, a Allemanha,

a Russia e os Estados Unidos em, pressurosas, a-colherem em seu territorio as congregações religiosas, facilitando e auxiliando o seu estabelecimento, como segura fonte de beneficios incalculaveis.

Conhecidas como são as faculdades innatas nos brasileiros para as artes em geral e suas applicações á industria em suas multiplas modalidades, qual poderia ser a nossa posição no mundo, dentro em breve tempo, como paiz artistico e industrial, si essas faculdades fossem aproveitadas ao desabrochar, em vez de as deixarmos obliterar pela ociosidade funesta? E quem melhor que as instituições catholicas poderá tomar a seu cargo obra de tanta elevação? A experiencia está feita e o julgamento acaba de ser proferido num magno certamen universal, qual a Exposição de S. Luiz, no coração de um povo protestante e cujo adiantamento, em tudo que diz respeito á educação commercial, industrial e scientifica sob o ponto de vista pratico e utilitario, ninguem poderá de boa fé contestar.

Foram as seguintes as recompensas alcançadas alli, pelas instituições catholicas do Brasil, em concorrência com industriaes e instituições congeneres dos grandes e desenvolvidos centros d'America e da Europa:

Secção de Instrução.—Instrução Elementar.—Medalha de prata:—Orphanato do Sagrado Coração de Jesus, da Bahia.

Medalha de bronze:—Lyceo Salesiano, de Cuyabá; Padre Balzala, de Matto Grosso; Collegio S. Luiz, de Minas Geraes.

Instrução Secundaria.—Medalha de bronze:—Escola D. Bosco, de Minas Geraes.

Instrução Especial em Commercio e Industria.—Grande Premio:—Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, de S. Paulo.

Medalha de ouro:—Collaboradores da Casa dos Expostos, Orphãos da Santa Casa e Asylo S. Cornelio, todos do Rio de Janeiro.

Couros, calçados etc.—Medalha de prata:—Escola D. Bosco, de Minas Geraes.

Insectos uteis e seus productos.—Medalha de prata:—Escola D. Bosco, Minas Geraes.

Nos compraz repetir ainda aqui: essas recompensas, as mais altas que o Jury podia conferir, no Brasil foram exclusivamente alcançadas por essas instituições

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Festas extraordinarias.

Com motivo do encerramento do Congresso hispano americano das Congregações Marianas, celebrou-se em Barcelona uma imponentissima procissão que revistiu-se de um esplendor e magnificencia nunca jámais vista naquella populosa cidade.

A procissão foi presidida pelo Emmo. Sr. Cardeal Casañas, bispo diocesano rodeado de mais 4 bispos e de todas as Auctori-

dades civis e militares. A veneranda imagem que ostentava em suas purissimas mãos as chaves da cidade, era escoltada por numerosas forças de infantaria. E' incalculavel o numero de fiéis que assistiram a essa procissão; approximadamente seriam uns *sessenta mil!*...

Ao recolher da procissão, mais de 200 estandartes inclinaram-se á porta da Cathedral perante a Virgem Immaculada; e oito bandas de musica romperam ao unisono a marcha real hespanhola.

Todas as janellas e balçães estavam engalanados e á noite houve illuminação geral em toda a cidade. A ordem não soffreu a menor alteração. Honra á catholica Barcelona!

Centenario de Isabel a Catholica.

Em muitas cidades da Monarchia celebraram-se solemnes festas officiaes em commemoração ao IV centenario da morte da insigne rainha Isabel I a *catholica*. Foi aquella matrona veneranda quem ajudou efficacissimamente a Christovão Colombo na obra memoravel da descoberta da America.

Coroação duma Imagem.

Finalmente acaba de ser coroada a antiquissima e tradicional imagem de Nossa Senhora *de los Reyes*, Padroeira da cidade de Sevilha. A capital da região andaluza vestiu-se toda de galas para celebrar tão grandioso acontecimento.

Na madrugada daquelle dia tocaram alvorada as bandas de musica de todos os corpos de exercito existentes naquella cidade.

A's 10 horas o Exmo. Nuncio de S. Santidade juncto do Governo de Sua Magestade Catholica, celebrou solemmissima missa pontifical, assistindo o Capitão General, governador civil, a camara municipal, todas as Associações, Irmandades, Confrarias e congregações religiosas e todo o povo em massa da religiosissima cidade de Sevilha.

O Exmo. Sr. Nuncio estava acompanhado do Emmo. Cardeal de Toledo Primaz das Hespanhas, Arcebispo de Sevilha e Bispo titular de Emmaus.

Ao collocar o Emmo. Cardeal Sancha as corôas sobre as cabeças da Virgem e do Menino, a torre da Giralda deu o signal, voltando immediatamente todos os sinos das igrejas e dando a Artilharia uma salva de 21 tiros.

Nos palacios do Governo hasteou-se a bandeira nacional.

De tarde realisou se uma memoravel procissão na qual o povo não cessava de acclamar e dar vivas á Imagem *de los Reyes* augusta Padroeira dos sevilhanos.

A corôa com que foi coroada a Soverana Virgem foi feita com as offertas dadas expontaneamente pelo povo hespanhol. O valor della anda em *500,000 pesetas* (quinhentas mil pesetas.)

Pelo ultimo numero de *L'Immacolata* que temos á vista (27 novembro 1904) sabemos que as offertas recebidas de todo o mundo catholico para formar a corôa da Immaculada sóbe a 64,070 liras italianas e 82 centessimos. A corôa portanto da imagem de Nossa Senhora *de los Reyes* de Sevilha representa um valor mais de *quatro vezes maior* do que a corôa da Immaculada de Roma.

E note se tambem que a nação hespanhola deu *ésinha tres estrellas* das doze de que se compõe.

Está pois sobejamente provado com as obras, que o amor e devoção dos hespanhóes para Maria Immaculada não têm rival em todo o mundo catholico.

Não sómente em procissões, coroações etc. Hespanha foi a nação catholica que primou entre todas, pelo esplendor e brilho das festas jubilares; temos ainda a accrescentar um outro modo de honrar a Maria no qual ella ocupa o primeiro logar—a imprensa.

A docta revista *Razón y Fé*, dirigida pelos Rvmos. PP. da Companhia de Jesus, por occasião da festa da Immaculada publicou um numero extraordinario de 240 paginas.

Falla se que esse numero, quer pelo texto como pelas gravuras, é o monumento mais digno da Ida. Virgem produzido pela imprensa catholica de todo o mundo.

ROMA

Cardeaes que assistiram á definição do dogma da Immaculada

Quasi todos os jornaes catholicos têm publicado os nomes dos Emmos. srs. Cardeaes, que em 8 de Dezembro de 1854 tiveram a immensa felicidade de ouvir dos labios de Pio IX a definição do dogma da Immaculada.

A titulo de curiosidade os reproduzimos na nossa revista:

Da ordem dos bispos. Foram os Emmos. srs. Macchi Vicente, Mattei, Patrizi, Amat, Ferreti e Cagliano.

Da ordem dos presbyteros. Os Emmos. srs. Fransoni, Barberini, Spinola, Della Genga, Fieschi, Bianchi, Falconieri, Tosti, De Angelis, Stereky, Pianetti, Casoni, Altieri, De Bonald, Schwarzenberg, Corsi, Asquini, Paracciani, Caraffa, Piccolomini, De Carvalho, Sforza, Baluffi, Bonell y Orbe, Mathieu Gousset, Wiseman, Cosenza, Pecci José, Luciardi, De Andréa, Movichini, Brunelli, Scitowszky, Recanati e Joaquim Pecci (depois Leão XIII.)

Da ordem dos diaconos. Sforza, Gazzoli, Ugolini, Serafini, Marini, Bonfondi, Antonelli, Roberti, Savelli, Caterini e Santucci.

ITALIA

Lelam os Inimigos das freiras

O governo de Victor Manoel III acaba de conferir a medalha de prata dos benemeritos da saúde publica á virtuosa e abnegada Superiora das Filhas de Caridade, Carolina Bruno.

A' cerimonia assistiram todas as Auctoridades ecclesiasticas, civis, militares e judiciaes, varios Superiores dos Institutos religiosos, as Damas de Caridade e avultadissimo numero de senhoras e cavalheiros. Uma banda de musica executava escolhidas peças que davam ao acto um ar alegre e festivo.

Ao apparecer a Superiora ostentando em seu peito a medalha com que foi honrada pela Suprema auctoridade, irrompeu uma ovação geral. Lêram fogosos e gratulatorios discursos o Presidente da Congregação, Cavalheiro Grossi e o *Sindaco* Lueri.

A madre Carolina nasceu em Oreglia no anno de 1823. Nos 61 annos de sua vida religiosa, é incrível os actos heroicos da caridade prestados por esta denodada religiosa nos campos de batalha e nos hospitaes de Parma, Sena, Turim e Cagliari. A Santa Casa de esta ultima cidade foi tão bem administrada por esta benemerita religiosa que o mesmo governo de Victor Manuel III entendeu ser uma obrigação de rigorosa justiça condecorar publicamente tantos e tamanhos actos heroicos, com a medalha dos *benemeritos da saúde publica*.

Honra á virtuosa madre Carolina! Esbrabejem de raiva os anti-clericaes de todos os paizes.

FRANÇA

Religião protestante

O Governo francez, que tantos empei-

lhos está pondo ás Obras e Seminarios Catholicos, vae accrescentando no orçamento geral dos Cultos, quantias enormes para a propagação dos seminarios protestantes. Sómente em verbas supplementares votaram-se no anno 1878, 5,000 francos; em 1879, 17,000; em 1900, 18,000; em 1901, 19,000; em 1902, 35,000; e para 1903—1904 estão discutindo-se no congresso verbas avultadissimas. E para que essa protecção tão extraordinaria ao culto protestante? Deus que se a merceie da França.

AUSTRIA

Em honra dos proscriptos

O ministro dos Cultos interpellado na Camara dos Deputados por um socialista radical sobre a installação dos religiosos francezes expulsos dessa nação, sustentou a verdadeira doutrina e defendeu os religiosos provando que as leis do Imperio não prohibem a installação delles no territorio austro-hungaro.

As palavras do ministro produziram optima impressão na Camara que as approvou com enthusiasmo

Em toda a parte vão recebendo os setarios francezes a correcção devida á sua falta conhecida de senso politico e mesmo de senso commum.

Correspondencia.

Jaboticabal.—D. A. V. F. Resp. esp.

Tatuihy.—Sr. F. E. P. de A. Recebido seu cartão. Serviremos as assignaturas.

Porto Ferreira.—Sr. D. Z. Resp. esp.

São Roque.—Sr. F. G. de C.—Id.

Sta. Rita dos Coqueiros.—Sr. J. R. dos S.—Recebido seu favor.—Publicar-se á.

Mocóca.—Sr. S. J. da S.—Recebida importancia de sua assignatura. - Servir-lh'a-emos.

Estação de Campo Largo.—Sr. F. A. S. Jor.—Recebida importancia de sua assignatura e offerta de uma missa.—Obrigadissimos.

Pirassumunga.—Exma. Snra. D. A. P.—Servida folhinha pedidas.

Dous Corregos.—Sr. T. B.—Mandadas folhinhas pedida.

Estação Araquá.—Sr. A. F.—Recebida sua es timada.—Trocaremos o endereço.

Cunha.—Sr. I. C. F.—Servida folhinha pedida.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.